

POEMA DE NERUDA

Acho que sempre cabe um pouco de poesia, e então traduzi para os leitores um poema de Pablo Neruda. O título é "Fábula da sereia e dos bêbados", e o poema é assim:

"Todos esses senhores estavam
[aqui dentro
quando ela chegou
[completamente nua
eles tinham bebido e lhe
[cuspiram em cima
ela não entendia nada saíra
[há pouco do rio
os insultos corriam sobre sua
[carne lisa
a imundície cobria seus peitos
[de ouro
ela não sabia chorar por isso
[não chorava
não sabia vestir-se por isso
[não se vestia
tatuaram-na com cigarros e
[com rôlhas queimadas
e riam-se até rolar pelo chão
[da taverna
ela não falava porque não
[sabia falar
seus olhos eram da cor de um
[amor distante
seus braços construídos de
[topázios gêmeos
seus lábios cortados na luz coral
e logo saiu por aquela porta
assim que chegou ao rio ficou
[limpa
reluziu como pedra branca
[na chuva
e sem olhar para trás nadou
[de novo
nadou para nunca mais para
[morrer."

RUBEM BRAGA

DN 13.1.66

Rubem Braga

1232 Poema de Neruda

Acho que sempre cabe um pouco de poesia, e então traduzi para os leitores um poema de Pablo Neruda. O título é «Fábula da sereia e dos bêbados», e o poema é assim:

«Todos esses senhores estavam aqui dentro
quando ela chegou completamente nua
eles tinham bebido e lhe cuspiram em cima
ela não entendia nada saíra há pouco do rio
os insultos corriam sobre sua carne lisa
a imundície cobria seus peitos de ouro
ela não sabia chorar por isso não chorava
não sabia vestir-se por isso não se vestia
tatuaram-na com cigarros e com rôlhas queimadas
e riam-se até rolar pelo chão da taverna
ela não falava porque não sabia falar
seus olhos eram da cor de um amor distante
seus braços construídos de topázios gêmeos
seus lábios cortados na luz coral
e logo saiu por aquela porta
assim que chegou ao rio ficou limpa
reluziu como pedra branca na chuva
e sem olhar para trás nadou de novo
nadou para nunca mais para morrer.»

16/8/69

22.4.4-87
RUBEM

228